



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Interpelação Escrita

A Síndrome Respiratória do Médio Oriente aproxima-se de nós, e o Governo da RAEM já fez muito trabalho preparatório, o que é necessário. Mas quanto à tuberculose, doença grave e também fatal que vive sempre escondida nas nossas casas, o Governo nunca tomou uma atitude séria quanto à sua prevenção, portanto, a reacção do Governo para fazer face à Síndrome Respiratória do Médio Oriente parece ser moda, ou seja, como toda a gente faz, eu também faço!

Numa sessão da Organização Mundial de Saúde (OMS), em Maio de 2014, definiu-se a estratégia mundial para os anos 2015 a 2035, e um dos objectivos foi a classificação da tuberculose como assunto de saúde pública menos relevante e baixar a sua incidência para 10/100 000.

Quanto a esta estratégia da OMS, o Governo da RAEM não teve nenhuma reacção. Em 1959, altura em que Macau só tinha 200 000 habitantes, foi criado o Centro de Prevenção e Tratamento da Tuberculose, equipado com uma sala de raios X e uma máquina de raios X. Passado meio século, a população de Macau já ultrapassa os 600 000 habitantes, incluindo residentes que vieram do Sudeste Asiático, onde é alta a incidência da doença, e que representam já uma percentagem considerável da população, no entanto, aquele Centro continua a ter só uma sala de raios X e só uma máquina de raios X, condições piores do que as do Terceiro Mundo.

Para além do tratamento, assume-se também como importante a detecção



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

da tuberculose, pois apenas um doente pode transmitir a doença a 10 ou 15 pessoas. Contudo, parece que o Governo não dispõe de medidas concretas para examinar as pessoas do Sudeste Asiático e do Interior da China, regiões onde é maior a incidência de tuberculose, portanto, isto equivale a falta de preparação do Governo para fazer face a esta doença. Muitos trabalhadores do Sudeste Asiático são empregadas domésticas, entram nas nossas casas e famílias para tomar conta de crianças e idosos, grupos que são mais fracos para combater a doença. Se o Governo não lançar medidas, a situação será preocupante. O reforço da fiscalização e de exames para detectar a tuberculose entre aqueles grupos de pessoas não é discriminação mas sim prevenção da doença, para protecção das nossas casas.

A situação da tuberculose ainda está sujeita a diversos factores, para além do factor trabalhadores não residentes. A forma como o Governo da RAEM vai avaliar o rápido envelhecimento da população, a reacção dos doentes aos medicamentos, e a contracção simultânea de tuberculose e SIDA são já uma preocupação, pois têm grandes implicações com as previsões de desenvolvimento da situação da tuberculose. Qual é a opinião do Governo?

Pelo exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Existem em Macau 200 000 trabalhadores não residentes, um grupo que é já considerado enorme. De que medidas dispõe o Governo da RAEM para reforçar o combate à transmissão de doenças, incluindo a tuberculose, a sua detecção e respectiva quarentena, com vista a manter a segurança das nossas casas?



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

2. O Centro de Prevenção e Tratamento da Tuberculose foi criado há já meio século, então, será que os seus equipamentos são suficientes para dar resposta às necessidades da sociedade? Se não, quais são os planos do Governo em relação àquele Centro?
3. Em 2014, a OMS definiu a estratégia mundial para os anos 2015 a 2035, e um dos seus objectivos é qualificar a tuberculose como assunto de saúde pública menos relevante. O Governo da RAEM já está pronto para dar resposta a esta estratégia? De que medidas concretas dispõe para o efeito?

5 de Junho de 2015

O Deputado à Assembleia legislativa da RAEM

Au Kam San